

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES EM LETRAS ACERCA DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Letícia Macário De Lima (lemacariolima@gmail.com)

Marilze Tavares (marilzetavares@ufgd.edu.br)

Partindo do pressuposto de que crenças e atitudes de professores e estudantes podem interferir decisivamente no ensino-aprendizagem como um todo, sobretudo em relação à ampliação da competência comunicativa dos estudantes seja na oralidade seja na escrita, o presente trabalho buscou verificar as impressões e atitudes de estudantes de Letras acerca das línguas e variedades de línguas com as quais se convive. Além disso, a pesquisa procurou evidenciar o conhecimento a respeito de questões linguísticas com as quais os acadêmicos chegam ao curso, especialmente, sobre os conceitos de norma, gramática, preconceito e erro linguísticos, tendo em vista que tais conteúdos constam como necessários para a formação escolar em documentos que norteiam o ensino na educação básica brasileira. No que se refere aos procedimentos metodológicos, foi produzido um formulário composto por questões abertas e questões de múltipla escolha, algumas delas adaptadas do modelo utilizado por Silva e Botassini (2015) para uma pesquisa semelhante em contexto distinto. O questionário foi respondido remotamente por dez discentes do primeiro semestre do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados dos anos de 2022 e 2023. Tanto a organização/elaboração do instrumento da pesquisa quanto as reflexões acerca dos dados obtidos foram fundamentadas nos trabalhos de linguistas, sobretudo especialistas em Sociolinguística, como Bagno (2006, 2007 e 2009), Faraco (2008 e 2015), Camacho (2011) e Bortoni-Ricardo (2015). A partir da análise dos dados recolhidos, foi possível perceber que ao mesmo tempo em que os acadêmicos reconhecem algumas das características da língua, como a variação e a mudança, naturais em todos os idiomas, ainda acreditam em certos preconceitos, como o de que a norma culta é a forma correta e os usos fora dela são erros. Algumas das concepções que os acadêmicos colaboradores da

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

pesquisa deixam transparecer em suas respostas são, conforme discutem linguistas como Faraco (2015), resultadas do discurso purista e conservador, ainda muito presente no senso comum brasileiro, que desaprova a inclusão de temas como a variação linguística na sala de aula. De modo geral, os resultados da pesquisa indicam que os estudantes trazem, do ensino básico, algumas noções razoáveis referentes à temática, mas que ainda precisam ser ampliadas e lapidadas. Especialmente para o futuro professor de língua materna ou de língua estrangeira, a compreensão aprofundada dessas questões é essencial visto que quando se entende, por exemplo, que as línguas não são estáticas e imutáveis, que todos os falantes participam desses processos, que nenhuma norma é melhor ou pior, linguisticamente, que a outra e que todas essas concepções de valor são construídas socioculturalmente, muda-se a compreensão do que é erro e torna-se mais fácil se evitarem preconceitos.